



## DEPRESSÃO, GRAVIDEZ E USO DE ANTIDEPRESSIVOS

CAROLINA SILVEIRA FERNANDES; JESSICA PUCHALSKI TRETTIM

**Introdução:** Nos transtornos depressivos a característica comum é a presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações psicossomáticas que afetam significativamente a funcionalidade do indivíduo. Na gravidez, a depressão não tratada ou subtratada pode levar a resultados adversos para mães e filhos, incluindo parto prematuro, diminuição da amamentação, problemas cognitivos, emocionais e comportamentais nas crianças. Também pode levar à depressão pós-parto, que resulta em consequências para mulheres, crianças e a família. No entanto, a adesão e persistência ao uso de antidepressivos são baixas durante a gravidez e variam de acordo com a classe de medicação, podendo interferir no efeito terapêutico dos antidepressivos, o que pode contribuir para o agravamento da sintomatologia. A principal causa para essa relutância é o medo relacionado a problemas congênitos no feto, mesmo que haja estudos sobre a segurança quando analisados riscos X benefícios de tratar ou não a depressão com psicofármacos, dependendo da particularidade de cada caso. **Objetivos:** Revisar a literatura sobre os potenciais riscos e benefícios da prescrição de antidepressivos no período gestacional em mulheres adultas jovens. **Metodologia:** Realizou-se uma busca na base de dados Pubmed utilizando os respectivos descritores: “pregnant and antidepressant”, e os filtros “associated data”, “in the last 5 years”, “female gender”. Após a leitura dos títulos, resumos e posteriormente os trabalhos na íntegra, foram selecionados quatro artigos para compor o presente resumo. **Resultados:** O monitoramento terapêutico de medicamentos durante a gravidez pode aumentar a segurança e eficácia do tratamento, encontrando os metabolizadores fracos em risco de concentrações elevadas de medicamentos com potencial para causar efeitos adversos, bem como as mulheres com baixas concentrações como motivo para a falta de efeito do tratamento. Em outra perspectiva, as mulheres pré-concepcionais eram mais propensas do que as grávidas a pretender usar antidepressivos durante a gravidez, em parte porque mais delas já estavam usando este tratamento. **Conclusão:** As estratégias para melhorar o apoio à tomada de decisões sobre o uso de medicamentos antidepressivos durante a gravidez precisam ser adaptadas de forma diferente para o planejamento da gestação e para as mulheres grávidas.

**Palavras-chave:** Gestação, Antidepressivo, Depressão, Gravidez, Psicotrópicos.